

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasileiro Class.: 2226

Data: 20/07/91 Pg.: 12

Selva Livre destrói pista clandestina

Boa Vista — O tempo nublado e a ameaça de chuva não impediram ontem o reinício da "Operação Selva Livre" para a retirada de milhares de garimpeiros das reservas dos índios ianomamis de Roraima. Às seis horas, o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), sertanista Sidney Possuelo, e o diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, dirigiram-se de helicóptero para a pista clandestina do Altair, na periferia de Boa Vista, acompanhados de um forte aparato policial. Um pequeno trator cedido pelo 6º Batalhão de Engenharia de Construção do Exército iniciou a destruição da pista, enquanto policiais federais prendiam três mecânicos que davam manutenção a sete aviões que se encontravam num hangar da pista do Altair.

O delegado Romeu Tuma, bem ao estilo do presidente Fernando Collor, dirigiu o trator no início da destruição de uma pista, que servia como base de operações para a decolagem de pequenas aeronaves rumo aos garimpos construídos nas terras ianomamis. Ainda ontem, informados do início da operação, proprietários de aeronaves conseguiram retirar uma delas da pista do Altair, transportando-a num caminhão.

Agentes federais, ao mesmo tempo, iniciaram fiscalização no aeroporto de Boa Vista, interditando aeronaves irre-

gulares com o apoio do Departamento de Aviação Civil (DAC) do Ministério da Aeronáutica. Sidney Possuelo e Romeu Tuma seguiram posteriormente para a pista clandestina do empresário de garimpo Antonio Picão, na rodovia BR-174 (Manaus-Caracará), a 20 quilômetros do centro da capital, onde um tratorista do Exército cavava imensos buracos para impedir que a pista continuasse sendo utilizada pelos pilotos. Ao todo, a Funai pretende destruir 16 pistas de pouso em volta de Boa Vista.

Outra preocupação dos coordenadores da "Operação Selva Livre" foi interditar a rodovia Perimetral Norte, na localidade do posto indígena Ajarani, que vinha servindo como via de acesso de garimpeiros às áreas ianomamis, deslocando uma outra equipe de agentes da PF e funcionários da Funai para o posto indígena baixo mucajá, impedindo o acesso dos garimpeiros por via fluvial. "Vamos executar essa operação com muita calma para não repetir erros do passado", afirmou Sidney Possuelo, que, apesar de já ter à sua disposição centenas de quilos de explosivos, ainda não decidiu se haverá, desta vez, explosão de pistas clandestinas nas áreas indígenas. "O presidente Collor quer a solução definitiva desse problema e nós vamos cumprir a sua determinação", revelou Tuma.



Na pista Altair, três mecânicos foram detidos pelos federais num hangar com 7 aviões

Funai manda mapear região

Cerca de 80 pessoas estão atuando nessa fase da operação, sendo 35 da Funai, oito da Força Aérea Brasileira, 17 de apoio e mais 20 policiais federais. Tuma informou ainda que, segundo levantamento da PF, os garimpeiros conseguiram extrair este ano, de janeiro a junho, mil 186 quilos de ouro das terras ianomami.

Nessa fase da operação, a maior preocupação dos coordenadores da PF e Funai é mapear os garimpos que ainda estão em funcionamento e evitar a todo custo que aeronaves continuem voando para as reservas indígenas levando combustível e alimentos para os garimpeiros. Em todas as pistas, a Funai pretende montar postos de fiscalização permanentes para evitar novas invasões. "Temos que cortar os suprimentos dos garimpeiros", atesta o sertanista Dinarte Madeiro, coordenador da operação pela Funai.

A FAB, a partir da próxima semana, se integra com maior ênfase na operação, cedendo quatro helicópteros e um avião C-115.

A Secretaria Especial de Meio Ambiente (Sema) começa a executar, em setembro, o projeto de recuperação ambiental das áreas atingidas pelo garimpo na reserva dos índios ianomami, em Roraima. A informação é do assessor especial do secretário José Lutzenberger, Jorge Terena, que acompanha o início do "Plano Estratégico de Preservação da Vida Ianomami".

As questões de meio ambiente em áreas indígenas passaram a ser de competência da Sema, em fevereiro deste ano, de acordo com decreto assinado pelo presidente Fernando Collor. A política do Governo estabelece, ainda, o envolvimento de outros ministérios na questão indígena. O Ministério da Agricultura, por exemplo, responde pelo desenvolvimento de projetos de agricultura auto-sustentada para os índios brasileiros. Jorge Terena informou que a fase inicial do projeto ambiental da reserva ianomami depende ainda da liberação de Cr\$ 32 milhões.

Governo analisa opções para Roraima

Boa Vista — O Governo Federal vai estudar políticas compensatórias de desenvolvimento para o Estado de Roraima, já que a atividade garimpeira na reserva dos índios ianomami, principal fonte de renda do estado, está em decadência desde que começou a operação de retirada dos garimpeiros da área indígena, em 1988.

A informação foi prestada, ontem, pelo assessor especial do Ministério da Justiça, Edgar Klever, que veio acompanhar o início do "Plano Estratégico de Preservação da Vida Ianomami", que objetiva retirar os sete mil garimpeiros remanescentes das terras desses índios para dar início à sua demarcação. Ele disse que representantes do Ministério da Justiça e de outros ministérios vão formar grupos de trabalho incumbidos de estudar propostas para o crescimento econômico do estado.

O ciclo do ouro em Roraima teve início em 1987, atingindo seu apogeu um ano depois,

quando 40 mil garimpeiros chegaram a trabalhar na selva da reserva ianomami. Em Boa Vista, um monumento ao garimpeiro, construído em frente ao palácio do governo, lembra a importância dessa atividade para o estado. Existe ainda a "Avenida do Ouro", uma das principais da cidade, onde muitas lojas só comercializam minérios extraídos dentro e fora da reserva ianomami. A região é rica também em cassiterita.

De 1988 para cá, o garimpo entrou em decadência, devido à ação do Governo Federal, que conseguiu reduzir o número de garimpeiros para sete mil este ano. Uma medida cautelar, ordenando a retirada dos garimpeiros da reserva indígena de 9,4 milhões de hectares, impedida em outubro de 1989, na Sétima Vara Federal, em Brasília, foi também fundamental para a derrota da atividade garimpeira.

Há sinais de que o garimpo está se transferindo para outras

regiões de Roraima, também ricas em minério. É o caso de "Raposa-Serra do Sol", no lado nordeste do estado, área habitada pelos índios macuxi.

Nesta semana, durante encontro com o governador de Roraima, Ottomar Pinto, o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Sidney Possuelo, sugeriu que o estado passe a centrar-se mais em atividades agropecuárias. Porém, na avaliação das autoridades locais, enquanto houver garimpo em Roraima, dificilmente a agropecuária poderá expandir-se.

A Funai prevê que até março do próximo ano a reserva dos índios ianomamis esteja totalmente demarcada. Isto pelo menos é o que consta do Plano de Ação para Preservação da Vida Ianomami, elaborado pela Funai e aprovado pelo presidente Fernando Collor no início do mês. A área a ser demarcada compreende 9,4 milhões de hectares.